

Fotos e Imagens sobre o Massacre de Ipatinga



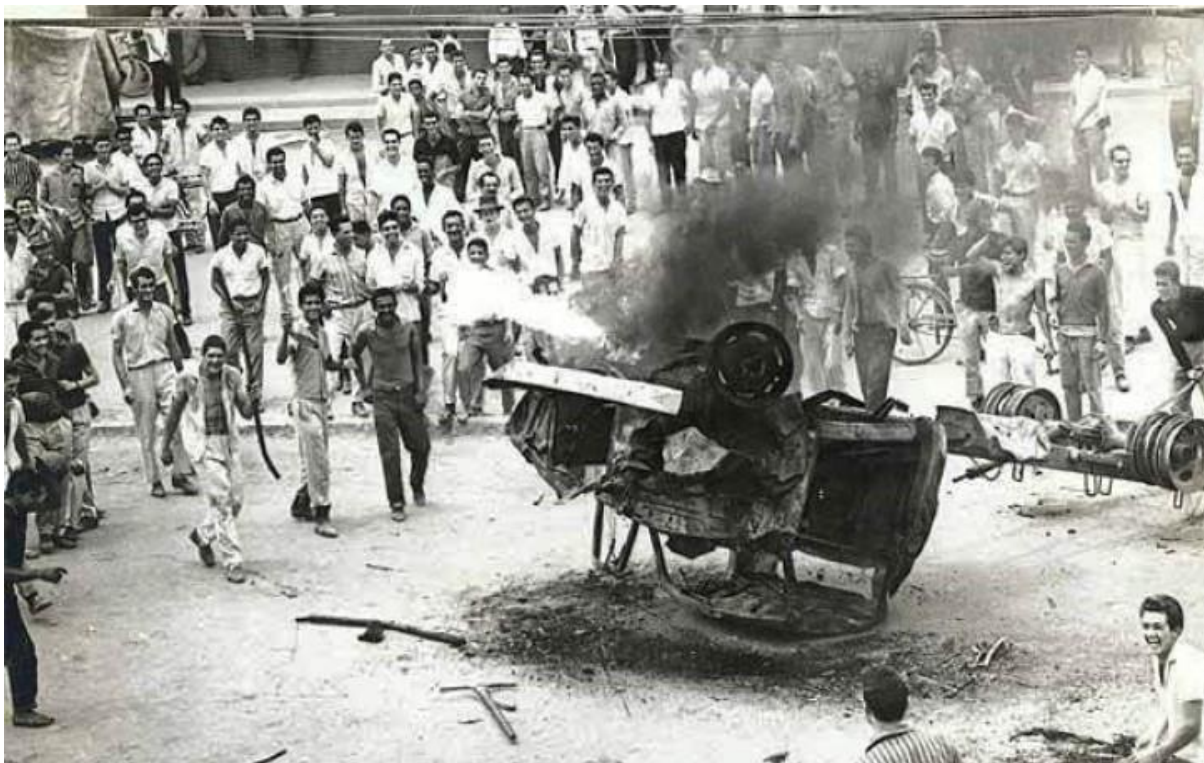
Legenda: O secretário de Segurança de Minas, Caio Mário da Silva Pereira, de terno, e o comandante-geral da PMMG, José Geraldo de Oliveira, chegam a Ipatinga no início da tarde do dia 7 de outubro de 1963, em busca de um acordo que pusesse fim à crise. (Foto: Fialho Pacheco / Estado de Minas)



Legenda: Ipatinga vista do alto no início dos anos 1960: moradores observam os barracos construídos às margens do ribeirão Ipanema, onde morava a maior parte da população pobre que migrou para o Vale do Aço em busca de emprego na Usiminas. (Foto: Arquivo da Prefeitura de Ipatinga)



Legenda: O retrato da desigualdade: em Ipatinga, os trabalhadores iam na carroceria de caminhões; os militares, de ônibus. (Foto: arquivo da Prefeitura de Ipatinga)



Legenda: No dia 8 de outubro, os operários descobriram que o caminhão utilizado pela PMMG estava estacionado no bairro do Horto. Imediatamente, o veículo foi virado, destruído a golpes de picareta e incendiado. Jurandir Persichini, conselheiro da Covemg, aparece bem na margem direita da imagem, com blusa escura de manga comprida. (Foto: arquivo do jornal Estado de Minas)



Legenda: O alojamento Santa Mônica após os conflitos ocorridos na noite de 6 de outubro de 1963. No chão, os pedaços de madeiras utilizados pelos trabalhadores para barrar a subida da polícia. (Foto: reprodução do Inquérito Policial-Militar)



Legenda: Os cerca de 300 trabalhadores presos na noite do dia 6, no alojamento da empreiteira Chicago Bridge, foram levados para a “Fazendinha”, como era conhecido o quartel da PM de Ipatinga. (Foto: reprodução Inquérito Policial-Militar)



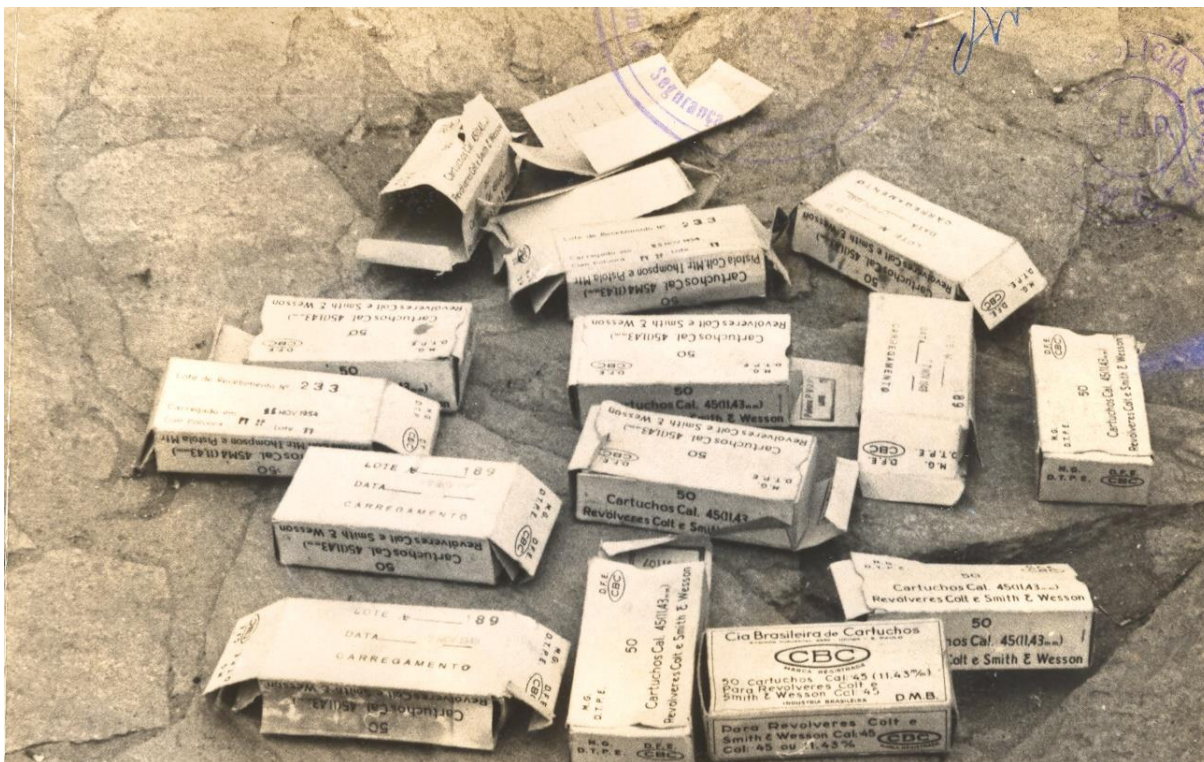
Legenda: A antiga rodovia MG-4, atual BR-381, no exato ponto onde ocorreu o Massacre de Ipatinga. O ponto assinalado pela seta, destacado pelos peritos, corresponde ao local onde estavam as estações de uma guarita destruída em conflito anterior ao dia 7, ocorrido também entre trabalhadores e vigilantes da Usiminas. (Foto: reprodução Inquérito Policial-Militar)



Legenda: Na única imagem disponível dos momentos que antecedem o início dos tiros, o soldado Moacir Almeida está em cima do caminhão, junto à metralhadora que usaria instantes depois. A foto foi feita pelo fotógrafo amador José Isabel do Nascimento, que seria atingido por um dos disparos e morreria dias depois. (Foto: José Isabel do Nascimento)



Legenda: A menina Eliane Martins, de três meses e vítima fatal dos disparos, estava no colo da mãe, Antonieta Martins, que também ficou ferida. O tiro produziu uma ferida de oito centímetros de diâmetro. (Foto: Rilton Rocha/jornal Estado de Minas)



Legenda: Caixas de balas apreendidas pelos responsáveis do IPM que apurou a participação dos policiais no Massacre. Se todos os cartuchos foram utilizados na manhã do dia 7, cerca de 700 tiros teriam sido disparados contra a multidão. (Foto: reprodução Inquérito Policial-Militar)



SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

AUTO DE CORPO DE DELITO
N E C R Ó P S I A

N.º
Assunto
Secretaria
Serviço

v51
19.2.11p
M. 9
VISTO
SERVIÇO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

LAUDO Nº 8440/63
SML Nº 803
S/ATESTADO

DATA da Perícia: 8-10-63.

S/Guia. Laudo à Corregedoria Geral de Polícia. 1 via ao Coman-
do Geral da Polícia Militar.

I - QUALIFICAÇÃO - AIDES DIAS DE CARVALHO, 23 anos de idade,
natural de Aimorés, M.Gerais, solteiro, Industriário, côr par-
da, residente em Bom Jardim.

II - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA MORTE - Rigidez e hipostase
cadavérica.

III - EXAME DAS VESTES - Camisa de tecidos de linho e malha de
cores azul e cinza, calça de brim de algodão côr azul, com cin-
to marron, dois calções de algodão, um par de meias de nylon
brancas e sapatos marron.

IV - EXAME EXTERNO - A - Cadáver de indivíduo sexo masculino,
côr morena, cabelos castanhos anelados, olhos castanhos, den-
tes em bom estado de conservação.

B) LESÕES CORPORAIS - Ferida pérfuro-contusa circular, medindo
10 mm., característica de orifício de entrada de projétil de ar-
ma de fogo (bala) na parte média da região occipital.

V - EXAME INTERNO - Transfixação do crâneo por projétil de arma
de fogo, de traz para frente da esquerda para a direita, de bai-
xo para cima, com fratura do occipital e metade direita da região
frontal, alojando-se o projétil no tecido celular subcutâneo
desta região, de onde foi retirado.

VI - CAUSA DA MORTE - Transfixação do crâneo por projétil de ar-
ma de fogo (bala). Lesões meningo-encefálicas.

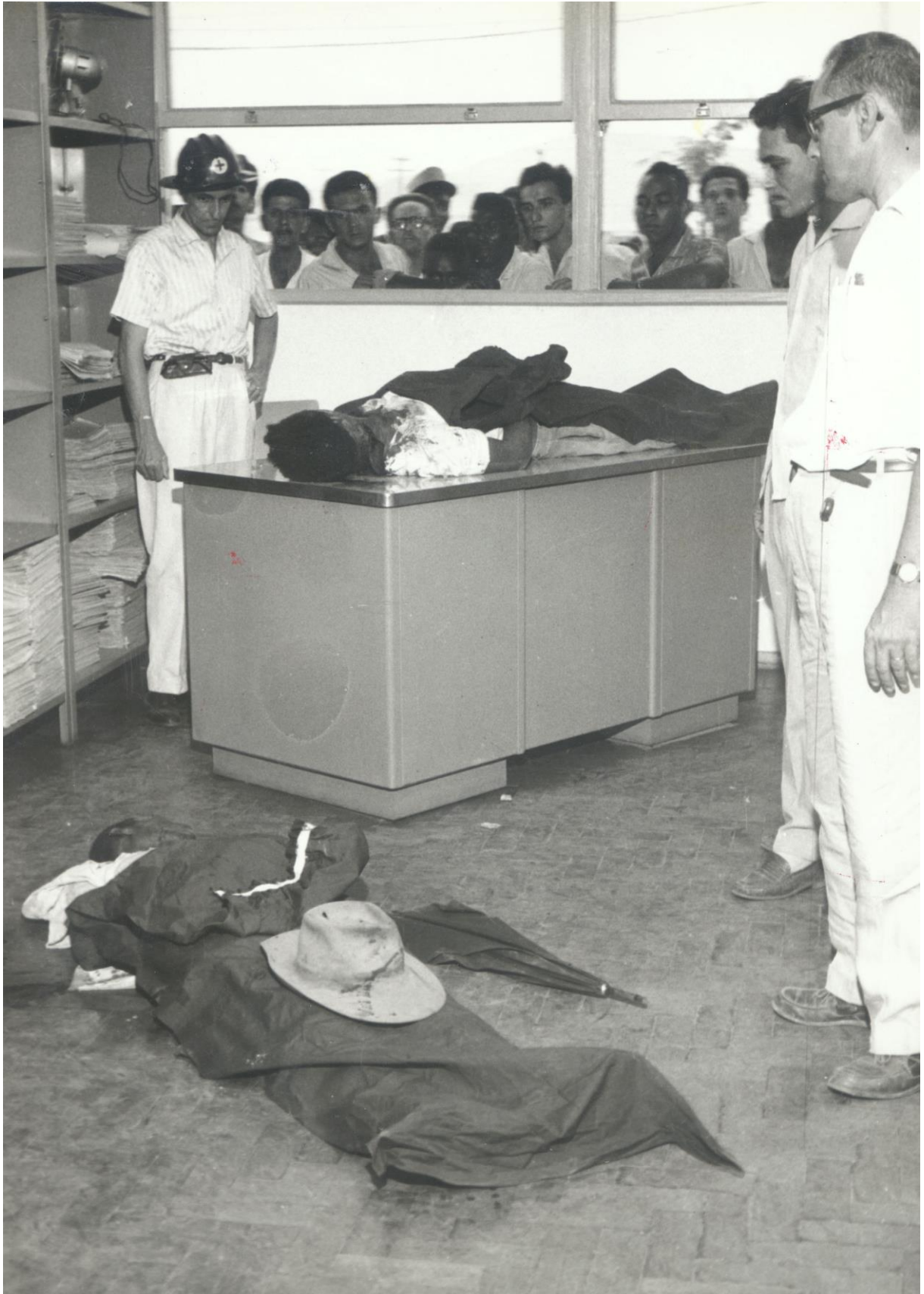
VII - RESPOSTA AOS QUESITOS: Ao 1º sim. Ao 2º ver acima. Ao 3º
instrumento pérfuro-contundente- projétil de arma de fogo (bala).
Ao 4º não.

PERITOS:

Dr. José Wilson Rabelo
Dr. José Wilson Rabelo
médico legista

Sr. José Cupertino Pereira
Sr. José Cupertino Pereira
Auxiliar de Necrópsia

Legenda: Laudo de necrópsia do corpo de Aides Dias de Carvalho, de cujos familiares nunca se teve qualquer informação posterior a outubro de 1963. Nem eles chegaram a reivindicar a indenização a que tinham direito por parte do Governo Federal (Foto: reprodução Inquérito Policial-Militar)



Legenda: Ao fim dos disparos, trabalhadores recolheram corpos e os levaram para o Escritório Central da Usiminas. O cadáver de Alvino Ferreira Felipe está no chão e o de Sebastião Tomé na mesa.

Do lado de fora, ainda perplexos, trabalhadores observam a cena. (Foto: Antônio Cocenza / jornal Estado de Minas)



Legenda: O fotógrafo José Isabel do Nascimento, ferido no abdômem, permaneceu internado na Casa de Saúde Santa Terezinha, de Coronel Fabriciano, onde faleceu 11 dias depois. As suas fotos nos momentos que antecederam o Massacre são, até hoje, os únicos registros visuais daquele acontecimento. (Foto: Evandro Santiago/jornal Estado de Minas)

7 DE OUTUBRO DE 1963 ...

... O MASSACRE DE IPATINGA

7 DE OUTUBRO DE 1984 ...

... O MASSACRE CONTINUA

No dia 7 de outubro de 1963 os operários que construíam a Usiminas se revoltaram contra as arbitrariedades dos vigilantes que eram policiais. Um grupo de operários foi massacrado pela polícia sob a orientação do então governador do Estado, Magalhães Pinto. Foram muitos os mortos no massacre mas apenas oito são oficialmente reconhecidos.

Como no ano passado, movimentos populares, sindicatos, PT e Pastoral Operária, querem comemorar de novo o dia 7 de outubro, para trazer à nossa memória os companheiros assassinados naquela ocasião.

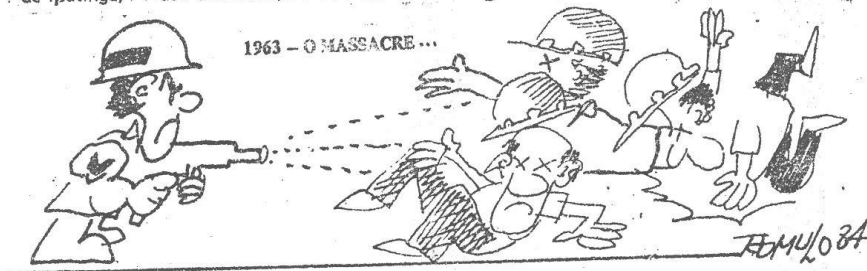
De lá para cá o trabalhador vem sendo massacrado de muitas maneiras. Por isso, comemorar o "MASSACRE DE IPATINGA" significa para nós hoje não esquecer que o sangue derramado dos companheiros assassinados é força para a nossa luta contra:

- O DESEMPREGO E O ARROCHO SALARIAL;
- A ENTREGA DO NOSSO PAÍS ÀS MULTINACIONAIS E AO FMI;
- OS ASSASSINOS DAS LIDERANÇAS SINDICAIS;
- A CORRUPÇÃO E OS ARRANJOS POLÍTICOS DAS ELEIÇÕES INDIRETAS;

Portanto, companheiro(a), participe da comemoração que faremos na IGREJA CATÓLICA DO CANAÃ, neste domingo, dia 7 de outubro, às 14 horas. Nesta ocasião será lançado o livro "O MASSACRE DE IPATINGA", de Carlindo Marques. Falarão também líderes sindicais comprometidos com a causa dos trabalhadores, representantes de associações de bairros e da Pastoral Operária, como também o deputado estadual João Batista Mares Guia.

**A SITUAÇÃO É DIFÍCIL; O MASSACRE CONTINUA. MAS...
UNIDOS VENCEREMOS...**

Sinticel-BO, Sind. dos Bancários de Ipatinga, Metasita, Sind. Construção Civil de Ipatinga, Associação dos Professores do Vale do Aço (APVA), Pastoral Operária, Movimento dos Amigos do Bairro Betânia (MABB), União de Defesa Comunitária do Canaã (UDCC), Associação dos Comerciantes de Timóteo, PT de Ipatinga, PT de Fabriciano, PT de Timóteo.



1984 - O MASSACRE CONTINUA...



Legenda: Reprodução de folheto convocando, em 1984, a população do Vale do Aço a participar de ato promovido por entidades populares em Ipatinga, para relembrar o Massacre. (Foto: arquivo do Sindicato dos Empregados do Comércio de Ipatinga)



Legenda: Monumento erguido pelo Sindipa, em homenagem aos trabalhadores mortos em 7 de outubro. (Foto: Marcelo Freitas)